



ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO AO ENSINO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION ACTIVITIES NEAR CHILD EDUCATION: RELATED EXPERIENCE

ACTIVIDADES DE EDUCACIÓN EN SALUD JUNTO A LA ENSEÑANZA INFANTIL: RELATO DE EXPERIENCIA

Clarissa Bohrer da Silva¹, Karen Jeanne Cantarelli Kantorski², Maria da Graça Corso da Motta³, Eva Neri Rubim Pedro⁴

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência de planejamento e desenvolvimento de atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil. **Método:** estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, de atividades da disciplina de Saúde da Criança do Curso de Graduação em Enfermagem de universidade pública do Sul do Brasil junto à escola de educação infantil. Os temas abordados foram: hábitos de higiene, alimentação infantil, acidentes na infância. **Resultados:** realizaram-se atividades lúdicas, como gincana, desenhos, pintura, para o aprendizado e troca de conhecimentos entre as crianças. Para cada encontro, foram planejadas duas ou três atividades, podendo abordar mais temáticas no mesmo encontro, utilizando-se da modalidade de gincana. **Conclusão:** almeja-se contribuir para a divulgação de ideias de atividades de educação em saúde junto à educação infantil e a possibilidade de replicar tais atividades em outros contextos, visando à promoção da saúde no âmbito do cuidado de Enfermagem. **Descritores:** Saúde da Criança; Promoção da Saúde; Educação Infantil; Educação em Saúde; Jogos e Brinquedos; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to describe the experience of planning and development of health education activities with early childhood education. **Method:** qualitative, descriptive study of the of experience report type of activities of the Child Health discipline of the Undergraduate Nursing Course of a public university of the South of Brazil next to the nursery school. The topics covered were: hygiene habits, infant feeding, childhood accidents. **Results:** play activities, such as gymkhana, drawings, painting, learning and exchange of knowledge among children were carried out. For each meeting, two or three activities, were planned, and more topics could be addressed in the same meeting, using the gymkhana modality. **Conclusion:** it is hoped to contribute to the dissemination of ideas about health education activities with children's education and the possibility of replicating such activities in other contexts, aiming at the promotion of health in the scope of Nursing care. **Descritores:** Child Health; Health Promotion; Child Rearing; Health Education; Play and Playthings; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia de planificación y desarrollo de actividades de educación en salud junto a la enseñanza infantil. **Método:** estudio cualitativo, descriptivo, del tipo relato de experiencia, de actividades de la disciplina de Salud del Niño del Curso de Graduación en Enfermería de universidad pública del Sur de Brasil junto a la escuela de educación infantil. Los temas abordados fueron: hábitos de higiene, alimentación infantil, accidentes en la infancia. **Resultados:** se realizaron actividades lúdicas, como, gincana, dibujos, pintura, para el aprendizaje y el intercambio de conocimientos entre los niños. Para cada encuentro, se planearon dos o tres actividades, pudiendo abordar más temáticas en el mismo encuentro, utilizando la modalidad de gincana. **Conclusión:** se pretende contribuir a la divulgación de ideas de actividades de educación en salud junto a la educación infantil y la posibilidad de replicar tales actividades en otros contextos, visando la promoción de la salud en el ámbito del cuidado de Enfermería. **Descritores:** Salud del Niño; Promoción de la Salud; Crianza del Niño; Educación en Salud; Juego e Implementos de Juego; Enfermería.

^{1,2}Enfermeiras, Mestres em Enfermagem, Doutorandas, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGENF/UFRS. Porto Alegre (RS), Brasil. Bolsistas CAPES. E-mails: clabohrer@gmail.com; karen.jeanne@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Titular, Doutora em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGENF/UFRS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: mottinha@enf.ufrgs.br; ⁴Enfermeira, Professora Titular, Doutora em Educação, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PPGENF/UFRS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: evapedro@enf.ufrgs.br

INTRODUÇÃO

A prática de promoção da saúde visa a atuar sobre os determinantes das condições de vida das populações, como o trabalho, a educação e o lazer, além de investir na potencialização dos indivíduos e comunidades.¹ No que se refere à promoção da saúde da criança, deve-se considerar o contexto familiar em que esta está inserida, pois depende do adulto responsável² para satisfazer tanto necessidades básicas elementares, como alimentação e higiene, quanto necessidades mais elaboradas, como a estimulação ao seu crescimento e desenvolvimento.

Nesse contexto, a educação infantil visa ao desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, compreendendo seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social e sendo complementada pela ação da família e da comunidade.³ No Brasil, essa etapa do processo de escolarização da criança é desenvolvida em instituições denominadas de escola de educação infantil, antigamente chamadas de creches, as quais se constituem em espaços potentes para a atuação ou o diálogo interdisciplinar, especialmente com a área da saúde.

Desse modo, a escola de educação infantil deve ser considerada um campo de prática assistencial da Enfermagem, o qual favorece a articulação de ações promotoras de transformação, oferecendo a possibilidade de associação entre a pesquisa e o ensino e oportunizando a troca de saberes. O enfermeiro tem, em sua formação, a essência do cuidado de forma holística, tendo competência para executar o cuidado em saúde às crianças nessas instituições por possuir conhecimento sobre o crescimento e o desenvolvimento da criança, estando capacitado para compreender suas peculiaridades.⁴

Em países como os Estados Unidos da América e a França, a escola é formalmente um local de trabalho de enfermeiros onde, além de cuidados rotineiros, estes profissionais atuam como educadores em saúde, promovendo-a entre crianças, famílias e comunidade.⁵⁻⁶ No entanto, no Brasil, a inserção nestes espaços ainda ocorre fragmentada ou por meio de ações interinstitucionais entre Atenção Básica à Saúde e Escolas, balizadas nacionalmente pelo Programa Saúde na Escola.

A inserção de ações de Enfermagem na escola de educação infantil coopera para um espaço favorável ao desenvolvimento e ao

menor adoecimento da criança.⁷ Assim, ampliam-se as oportunidades de integração das práticas educativas e de saúde, contribuindo para o melhor cuidado infantil.⁸

Nesse sentido, a educação em saúde emerge como um processo que contribui para a formação e o desenvolvimento da consciência crítica das pessoas, estimulando a busca de soluções e a organização para a ação coletiva. É fundamental a participação de uma equipe multidisciplinar, pois os profissionais de saúde são essenciais na construção de conhecimentos sobre hábitos saudáveis no âmbito escolar.⁹ Para tanto, o enfermeiro deve procurar estratégias apropriadas de ensino que favoreçam a troca de informação e a interação entre todos que compõem o ambiente escolar.¹⁰

OBJETIVO

- Descrever a experiência de planejamento e desenvolvimento de atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil.

MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência de uma atividade da disciplina “Cuidado em Enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescente” abordando o âmbito da promoção à saúde da criança na escola de educação infantil. Esta disciplina situa-se no Departamento Materno-Infantil do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A atividade foi desenvolvida pelos acadêmicos do 6º semestre dessa instituição, duas docentes responsáveis pela atividade e duas doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS, em estágio de docência orientada. Foi realizada junto à Creche Vera Fabrício Carvalho, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), durante o período de outubro a dezembro de 2016. A Escola de educação infantil se destina ao ensino dos filhos de profissionais e servidores do HCPA, o qual se constitui um hospital-escola vinculado à UFRGS. Dessa forma, a escola de educação infantil possui diversas atividades de outros cursos de graduação da UFRGS, por isso, a sua escolha para tal prática assistencial.

Os conteúdos programáticos da disciplina englobavam: processo de crescimento e desenvolvimento da criança; promoção à saúde da criança; cuidados de higiene e prevenção de acidentes infantis. Como metodologia de ensino, desenvolveram-se atividades teórico-práticas; oficinas com os

Silva CB da, Kantorski KJC, Motta MGC da et al.

estudantes; atividades de educação em saúde na escola de educação infantil por meio de gincanas, desenhos, pinturas; construção de material educativo para as crianças e orientação individual e em grupo em campo prático.

As atividades ocorreram com dois grupos compostos, em média, por cinco acadêmicos de Enfermagem, totalizando 12 encontros para cada grupo. Cada grupo desenvolveu atividades com uma das turmas do maternal da Escola de educação infantil (Maternal 1 e 2), com média de 20 crianças com idades variando entre quatro a seis anos. As práticas assistenciais na escola de educação infantil eram acompanhadas por uma professora da graduação e uma doutoranda. Além disso, a professora da turma do maternal participava para auxiliar durante as atividades propostas.

Os acadêmicos de Enfermagem foram orientados a propor atividades práticas assistenciais de educação em saúde a serem desenvolvidas junto às crianças, utilizando sua criatividade, pesquisa sobre o material adequado e conhecimento sobre as fases do desenvolvimento das crianças. As temáticas foram pré-definidas após uma conversa com as educadoras infantis e diretoria da Escola Infantil. Dessa forma, foi possível conhecer as rotinas da instituição e identificar suas demandas/dificuldades ao prestar o cuidado à criança, possibilitando a elaboração de estratégias para o desenvolvimento de ações educativas e de saúde na rotina das escolas. Para tanto, foram disponibilizados encontros em sala de aula para o planejamento e a construção de materiais pelos acadêmicos de Enfermagem para desenvolver na atividade prática assistencial na escola de educação infantil.

Esses encontros eram pautados em metodologias participativas para a área de saúde, as quais consistem em criar, a partir de situações reais do trabalho em saúde, práticas educativas que permitam a vivência e o aprendizado do discente em situações concretas problematizadas. Nessa metodologia, o docente assume o papel de construtor de possibilidades para a aprendizagem, possibilitando, aos envolvidos no processo de aprendizagem, a articulação entre um conhecimento prévio e um novo. As estratégias mais utilizadas são as de trabalho em grupo, jogos dramáticos, entre outras, que pressupõem a importância da vivência do estudante em grupo e que a condução da aprendizagem ocorre pelas inter-relações vivenciadas no processo, ditadas pelo próprio tempo e ritmo dos seus componentes. O grupo

Atividades de educação em saúde junto ao ensino...

motiva o indivíduo e o indivíduo motiva o grupo; o indivíduo aprende com o grupo e o grupo com ele, assim, há destaque de que é importante a alternância entre trabalho individual e em grupo.¹¹

As atividades de prática assistencial na escola de educação infantil aconteciam pela manhã, sendo inseridas no planejamento de atividades diárias das crianças pela professora da educação infantil e duravam até duas horas. Após encerrar a atividade prática assistencial, era realizado um *feedback* e a avaliação das atividades do dia junto aos acadêmicos de Enfermagem.

RESULTADOS

◆ Planejamento das atividades de educação em saúde

No primeiro encontro com os acadêmicos de Enfermagem, foi realizada uma oficina utilizando a Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade (DCS), que integra o Método Criativo-Sensível (MCS),¹² dividida em cinco momentos. Para isso, foi disponibilizado material como: papel pardo, cartolina, canetas hidrocor, lápis de cor, giz de cera e tesouras escolares. A questão norteadora da produção artística foi: O que é educação em saúde no contexto infantil para você? Os acadêmicos responderam à pergunta por meio de uma produção artística produzida coletivamente e posteriormente discutida. A reflexão acerca da educação em saúde no contexto infantil fez-se necessária de modo a sensibilizar os acadêmicos frente à complexidade da atuação profissional nesse contexto.

Nos dias realizados em sala de aula, anteriores a cada encontro com as crianças, foram preparadas as atividades e materiais para desenvolver junto à escola de educação infantil. Foram escolhidas atividades lúdicas para abordar as temáticas elencadas de modo a possibilitar o diálogo e a troca de conhecimentos.

Para o planejamento das atividades pelos acadêmicos, era realizada a consulta e a discussão de materiais do Ministério da Saúde, produções científicas na área, sites de vídeos. Buscou-se, com esse processo, definir termos, recuperar conceitos e significados das temáticas a serem trabalhadas para que fossem mais próximas possível da realidade vivenciada pela criança. Esse processo de planejamento e construção das atividades de educação em saúde foi mediado pelas doutorandas estagiárias docentes.

Para cada encontro, foram planejadas duas ou três atividades com as crianças, podendo

Silva CB da, Kantorski KJC, Motta MGC da et al.

abordar uma ou mais temáticas no mesmo encontro. No decorrer dos encontros, mantinham-se as temáticas com o intuito de fixar os aprendizados do encontro anterior e aprofundá-los em outros quesitos não abordados para, depois, iniciar uma nova temática. Destaca-se que se iniciavam todos os encontros com uma roda de conversa com as crianças, questionando-se suas experiências e saberes sobre as temáticas.

Frente a isso, organizou-se o desenvolvimento das atividades com as crianças na modalidade de gincana, dividindo a turma em duas equipes. As duas equipes deveriam perpassar e concluir as etapas de cada encontro. Nesses encontros, as crianças eram instigadas a relacionar-se com condutas mais saudáveis, bem como os principais métodos de prevenção de enfermidades. Ressalta-se que as crianças responderam positivamente às atividades na modalidade de gincana e, por isso, optou-se por manter os encontros nessa organização.

◆ Desenvolvimento das atividades de educação em saúde

No primeiro contato dos acadêmicos de Enfermagem com as crianças da turma do maternal, foi realizada uma dinâmica de apresentação e integração entre estes. Para isso, utilizou-se da dinâmica intitulada “Teia da amizade”, que objetivou, por meio de um círculo e um novelo de lã, que as crianças e os acadêmicos se apresentassem e se conhecessem entre si, mencionando, brevemente, quem era e o que gostava de fazer/brincar. Após a apresentação, cada criança jogava o novelo para uma das pessoas à sua frente, e assim sucessivamente, até que todos se apresentassem, visando a um estabelecimento de vínculo.

Na temática “Higiene”, foram realizadas oito atividades. Para cada uma delas, os acadêmicos organizaram um cartaz com desenhos sobre higiene para as crianças identificarem as ações e utensílios utilizados em diversas ações diárias como, por exemplo, ao tomar banho, ao ir ao banheiro, antes de comer e ao escovar os dentes. O cartaz foi dividido nas ações diárias e havia desenhos de utensílios que as crianças deveriam associar e colar junto às ações de higiene. No caso de “tomar banho”, as crianças deveriam mencionar os utensílios necessários como sabonete, shampoo e condicionador e descrever como se deve tomar banho, no seu passo a passo. Essa atividade foi auxiliada pelos acadêmicos que, de maneira lúdica, davam dicas para as crianças.

Atividades de educação em saúde junto ao ensino...

O jogo de quebra-cabeça foi elaborado pelos acadêmicos, com dois jogos de quebra-cabeças, com nove peças cada, constituindo uma figura de ação de higiene para que as crianças montassem o mais rápido possível do que a outra equipe. No jogo de perguntas e respostas, as equipes eram questionadas sobre aspectos conversados no encontro anterior sobre higiene e cada resposta correta correspondia a pontos no placar.

O jogo de memória foi constituído por figuras sobre higiene. Os acadêmicos de Enfermagem elaboraram dois jogos de memória contendo 12 peças cada. Esse jogo também era realizado na modalidade de gincana com as duas equipes.

Na brincadeira de adivinhação das frutas, as crianças tiveram os olhos vendados e deveriam adivinhar a fruta que estavam degustando (banana, maçã, laranja, morango, mamão, bergamota). Utilizou-se da mesa expositiva de frutas para explicar a relevância de sua ingestão, haja vista que seus nutrientes e vitaminas proporcionam o bem-estar e auxiliam no crescimento e desenvolvimento do corpo. Ainda foi abordada a importância da higienização das mãos antes da alimentação e da lavagem correta das frutas. Ao final do encontro, as frutas foram distribuídas para as crianças e professores, realizando-se um lanche saudável.

Além de brincadeiras e jogos, foi realizado teatro com personagens criados pelas acadêmicas de Enfermagem: Boca Antonieta, Cárie Malvada, Balinha Gostosa, Capitã Escova de Dentes e o Super Fio Dental. Nesta estória, uma criança ficava com preguiça de escovar os dentes após comer uma bala antes de dormir e uma cárie comemora que, em breve, crescerá em sua boca. Em seguida, acorda e a escova de dentes surge para vencer a cárie, sendo auxiliada pelo fio dental. Ao final do teatro, as crianças, que ainda não haviam escovado os dentes após o café da manhã na escola, foram convidadas a escovar os dentes. Da mesma forma, em outro momento, após a educação física, as crianças dançaram, junto dos acadêmicos de Enfermagem, a música “Lavar as Mãos”, de Arnaldo Antunes, sendo convidadas para lavar as mãos antes do almoço. Essas ações tinham o objetivo de reforçar, junto às crianças, esses hábitos de higiene, desenvolvê-los corretamente e a ratificar a sua importância.

Para a descontração e a fixação do aprendizado, foi realizada a paródia de uma música utilizando-se da temática “higiene”, que continha trechos como “Sabão crá-crâ, sabão crá-crâ, lave as mãozinhas antes de

Silva CB da, Kantorski KJC, Motta MGC da et al.

jantar”. As crianças foram estimuladas a cantar e dançar, sendo que a música continha, em sua letra, o incentivo à higiene adequada, o que permite que a criança fortaleça seus conhecimentos na temática.

Na temática “Acidentes na Infância”, foram realizadas cinco brincadeiras, priorizando os principais acidentes infantis, tais como: quedas, queimaduras, intoxicações, afogamento, choque elétrico, respeito ao código de trânsito. Foi realizado o jogo de memória, que se utilizou de figuras sobre acidentes na infância elaboradas pelos acadêmicos de Enfermagem.

Foi também realizado teatro com fantoches e dedoches contando quatro histórias sobre acidentes na infância criadas pelos acadêmicos de Enfermagem. Essas abordaram queimaduras, choque, quedas e intoxicação. Em todas as histórias, as vítimas dos acidentes eram levadas de ambulância ao hospital e, em seguida, eram mostradas brincando felizes de forma mais segura. O jogo das cestas, para o qual deveria-se formar uma fila e cada criança, intercalando entre as equipes, receberia uma figura sobre acidentes na infância e deveria classificá-la como “certa” ou “errada” e colocá-la no cesto correspondente. Para essa atividade, os acadêmicos de Enfermagem elaboraram figuras sobre acidentes na infância contendo o que seria certo ou errado nas ações das figuras como, por exemplo, andar de bicicleta com equipamentos de proteção, atravessar fora da faixa de pedestres, mexer em equipamentos elétricos, entre outros.

O jogo Queimada foi realizado com uma bola no pátio da escola de educação infantil, com as crianças divididas entre duas equipes. Quem estivesse com a bola deveria acertar algum componente da equipe oposta. A criança que fosse acertada com a bola deveria responder às perguntas acerca das temáticas abordadas sobre acidentes nos encontros anteriores.

Em um dos encontros, os acadêmicos elaboraram uma paródia de uma música sobre a temática “acidentes domésticos” para a descontração e a fixação do aprendizado. A música continha, em sua letra, o incentivo à proteção a acidentes infantis, o que permite que a criança fortaleça o lado linguístico e psicomotor.

Na temática “respeito às diferenças e atenção com estranhos”, dois vídeos foram apresentados às crianças. O primeiro contava a história de uma turma de escola que recebia um novo colega, com hábitos e cultura diferentes da maioria. Ao longo do vídeo, o

Atividades de educação em saúde junto ao ensino...

novo integrante da escola sofre deboches e é ignorado pelos colegas, porém, vai se enturmando e mostrando que as diferenças podem se constituir em uma oportunidade de conhecer diferentes formas de brincar. No vídeo, as primeiras amigas do menino são duas meninas, sendo que, quando estavam juntos, não diferenciavam brincadeiras de meninas ou meninos. Nos momentos finais do vídeo, o menino novo na escola ajuda o primeiro colega que o ridicularizou a encarar uma mudança no visual, mostrando à sua turma que todos podem ser diferentes e solidários. Ao seu término, os alunos da escola de educação infantil começaram a contar suas impressões do vídeo, falaram sobre a importância de respeitar pessoas de diferentes idades (especialmente, a professora, os pais e os mais velhos), etnias e também crianças especiais. Para apoiar a discussão sobre gênero, foram mostrados diferentes brinquedos e questionados sobre quem poderia brincar com eles. Após assistir ao vídeo, as crianças chegaram à conclusão de que todos podem brincar de tudo, sem haver a necessidade de separar brinquedos ou brincadeiras entre meninas e meninos.

O segundo vídeo ilustrava a história de dois irmãos que se iludiam com a oferta de “Balas, chocolates e sorvetes gratuitos” proposta por um senhor de aparência bondosa e confiável que circulava em caminhão colorido e cheio de doces pelo bairro. Inicialmente, as crianças lembraram as orientações já recebidas sobre nunca falar com estranhos e tão pouco aceitar guloseimas ou presentes. No entanto, com a insistência do estranho, foram ao seu encontro. Quando entraram naquele lindo caminhão, o mesmo transformou-se em uma cela, assim como o homem bondoso, em um vilão. Após assistir ao vídeo, os alunos da escola de educação infantil ficaram muito apreensivos e preocupados com o que poderia acontecer com os irmãos do vídeo. Por isso, continuou-se a história, contando que, após aquela cena, as crianças conseguiram fugir e aprenderam a não acreditar em estranhos, não importa a sua aparência. Na discussão sobre o vídeo, eles contaram as orientações que receberam de suas famílias a respeito do assunto e se comprometeram a conversar com os seus amigos sobre o perigo de acreditar em histórias contadas por estranhos.

As crianças foram receptivas e participativas às atividades de educação em saúde promovidas pelos discentes e docentes da UFRGS. Apesar do período curto de atividades, se mostraram apegadas emocionalmente à equipe e satisfeitas pela atenção recebida.

Silva CB da, Kantorski KJC, Motta MGC da et al.

Destaca-se que as crianças participantes tinham um bom conhecimento prévio das temáticas abordadas, o que favoreceu a condução e o aproveitamento das atividades práticas propostas. Acredita-se que isso possivelmente ocorre em função de os pais/responsáveis das crianças serem funcionários de uma instituição de saúde e possuírem um bom nível socioeconômico e educacional.

Ao final dos encontros com cada turma, realizou-se uma cerimônia de encerramento, na qual todas as crianças receberam um troféu simbólico. Apesar de realizar uma modalidade de gincana, considerou-se empate das equipes, visando a recompensar a todos pela participação e incentivar o aprendizado.

No encontro final das atividades com os acadêmicos de Enfermagem, realizou-se uma roda de conversa acerca de um artigo sobre educação em saúde no ensino infantil, reflexão das atividades realizadas, experiências compartilhadas e avaliação de desempenho. Também foi realizado um *feedback* das ações desenvolvidas com a equipe da escola de educação infantil (crianças, educadores infantis e diretoria).

DISCUSSÃO

◆ Planejamento das atividades de educação em saúde

A opção pela DCS está relacionada à sua fundamentação na concepção de educação dialógica e problematizadora de Paulo Freire. Durante a DCS, explicita-se e ressalta-se a importância da construção coletiva, que deve acontecer a partir dos saberes adquiridos nas próprias experiências das pessoas que compartilham o espaço coletivo. Na constante reinvenção dos próprios saberes, os participantes vão se tornando mais autônomos e capazes de considerar criticamente a realidade em que vivem e, como consequência, têm a possibilidade de transformá-la.

A oficina foi desenvolvida em cinco momentos, conforme proposto pela DCS¹²: preparação do ambiente e acolhimento do grupo; apresentação dos participantes do grupo; explicação da dinâmica e atividade individual ou coletiva; apresentação das produções e análise coletiva.

Optou-se por escolher atividades lúdicas para abordar as temáticas elencadas com as crianças, de modo a possibilitar o diálogo e a troca de conhecimentos. A ludicidade é empregada como um instrumento para estabelecer relações, tornando-se um canal de comunicação entre os profissionais de

Atividades de educação em saúde junto ao ensino...

saúde e as crianças, favorecendo o autoconhecimento, a cooperação, a imaginação e a criatividade.³

A ideia de organizar as atividades na modalidade de gincana surge com a finalidade da disseminação de informações e conhecimentos relacionados à saúde. Assim, visando a favorecer o envolvimento de crianças na construção de novas e/ou reforçar atitudes, hábitos e cuidados, ao mesmo tempo em que realizam uma atividade prazerosa.¹³

Além disso, o fato de o processo de planejamento e construção das atividades de educação em saúde ser mediado pelas doutorandas estagiárias docentes destaca a integração entre pós-graduandos e graduandos como uma estratégia positiva no processo ensino/aprendizagem. Essa integração favorece a troca de experiências e permite a inserção do pós-graduando no atual contexto da formação profissional na sua área, a partir da vivência de práticas pedagógicas e metodologias que integram o ensino e o serviço.¹⁴

◆ Desenvolvimento das atividades de educação em saúde

No decorrer dos encontros, houve a preocupação de fixar os aprendizados do encontro anterior e aprofundá-los em outros quesitos não abordados para, depois, iniciar uma nova temática. Retomar os conteúdos de encontros anteriores remete a exercícios de lição de casa. Propõe-se que a fixação de conteúdo, de forma significativa, ocorra naturalmente, pois a criança construirá as devidas relações e a compreensão do conteúdo.¹⁵

Destaca-se que a abordagem das crianças, por meio de uma roda de conversa, favoreceu a integração por meio do conhecimento de suas experiências e saberes sobre as temáticas. O relato individual das crianças possibilita construir um diagnóstico para a continuidade na condução das ações e valorizar os conhecimentos já constituídos.¹⁶ Nesse sentido, o conhecimento sobre saúde foi construído integrando o saber popular com o conhecimento fundamentado no saber científico por meio das diversas atividades lúdicas realizadas.

A atividade lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, ganha visibilidade no processo educativo, pois serve de estímulo para a construção do conhecimento humano, constituindo-se um importante aspecto do desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando com a melhoria da qualidade de vida e saúde. Essas atividades facilitam a aprendizagem, sendo capazes de impulsionar

Silva CB da, Kantorski KJC, Motta MGC da et al.

mudanças no comportamento de crianças e são cada vez mais utilizadas pelos profissionais da saúde.¹⁷ Considerando que o lúdico faz parte do mundo da criança, é uma linguagem compreensível, familiar.

As crianças foram estimuladas a cantar e dançar, visando a fortalecer seus conhecimentos na temática. Destaca-se que a música atua na promoção da saúde, desvelando contribuições ao desenvolvimento e na saúde das crianças em idade escolar.¹⁸

O momento lúdico promovido pela música pode caracterizar-se em um importante recurso para o cuidado ao promover relaxamento, bem-estar e prazer de estar consigo mesmo e com o outro. Além disso, trata-se de um recurso importante para humanizar o processo educacional, transformando-o em algo prazeroso e evidenciando o quanto os enfermeiros e demais profissionais da saúde podem utilizar-se do uso da música na sua prática de cuidar.¹⁸

O perfil das crianças participantes nas atividades promovidas com bom nível socioeconômico e educacional diverge das dificuldades encontradas em estudo que aborda crianças de famílias com condições socioeconômicas precárias ou em vulnerabilidade social.¹⁶ As características socioeconômicas e culturais das distintas populações constituem-se importantes parâmetros para o planejamento de ações de educação em saúde eficientes, uma vez que sua inserção social, seus valores e crenças influenciam fortemente em suas práticas e condutas em saúde.¹⁹

CONCLUSÃO

Com este relato, almejou-se descrever a experiência de planejamento e desenvolvimento de atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil. Desde o princípio, buscou-se valorizar o conhecimento prévio das crianças, bem como organizar momentos que pudessem tratar de assuntos pertinentes ao cotidiano da educação infantil. Foram estabelecidas parcerias entre ensino-serviço que contribuíram para a efetivação da proposta e uma relação mais estreita entre os estabelecimentos, além de oportunizar às crianças ações coletivas de promoção de saúde.

Reforça-se, com este relato, a possibilidade de discutir o tema e as formas de educação em saúde com as crianças, visando à valorização dessas ações e incrementar a motivação para mudanças de estilo de vida. Almeja-se, com este relato, contribuir para a

Atividades de educação em saúde junto ao ensino...

divulgação de ideias de atividades de educação em saúde junto às crianças da educação infantil e a possibilidade de replicar tais atividades em outros contextos.

A experiência pedagógica para os discentes e docentes da Enfermagem foi reconhecida como promotora de aprendizagem e satisfação. Cabe destacar a educação em saúde no ensino infantil como uma prática de cuidado para enfermeiros (as). Esta deve ser percebida como um processo de compartilhamento de conhecimentos entre indivíduos e grupos, estimulando a transformação da realidade. A Enfermagem tem papel essencial de ocupar os espaços que compreendem a educação em saúde, especialmente junto à educação infantil, visando à prevenção do adoecimento, à promoção da saúde e à qualidade de vida não apenas das crianças, mas, também, de suas famílias e professores.

O uso da ludicidade, enquanto ferramenta pedagógica, foi coerente para a promoção à saúde na infância. Entende-se que o trabalho com promoção da saúde constitui-se de uma potente ferramenta para produzir qualidade de vida na população. Pretende-se, a partir dessa experiência bem-sucedida, dar continuidade no trabalho desenvolvido nos próximos semestres do curso de Enfermagem.

FINANCIAMENTO

Programa de Demanda Social da CAPES com bolsas de doutorado.

AGRADECIMENTOS

Às crianças e à escola de educação infantil, professores e diretoria.

Aos acadêmicos de Enfermagem atuantes na disciplina no semestre 2016-2 (Alessandra Vargas Ferreira, Amanda Teixeira da Rosa, Bruna Pires Madrid, Camila Silva da Silva, Eva Botija Aguilera, Fernanda Baseggio Fontoura, Laura Lucena Fuchs, Rodrigo da Silveira, Nicole Ketzer, Vivian Rodrigues Fernandes).

REFERÊNCIAS

1. Heidemann ITSB, Boehs AE, Fernandes GCM, Wosny AM, Marchi JG. Health promotion and quality of life: conceptions of the Ottawa charter on scientific production. *Cienc Cuid Saude*. 2012 July/Sept;11(3):613-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v11i3.13554>
2. Borenstein MS, Althoff CR, Maia ARC, Carvalho JB, Simoni DS, Padilha MI. Ingrid Elsen: a professional career and her dedication to the study of family care. *Texto contexto-enferm*. 2014 Jan/Mar;23(1):83-91.

Silva CB da, Kantorski KJC, Motta MGC da et al.

Atividades de educação em saúde junto ao ensino...

Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072014000100010>

Apr/June;5(2):53-59.

Doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v5i2.3833>

3. Araújo MG, Cassiano AN, Holanda CSM, Moreira PVSQ, Giovannini PE. Health education in the childhood education: active methodologies in approaching of the extensionist action. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Jan [cited 2017 May 21];7(1):306-13. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/3470/pdf/1936>

11. Leite MMJ, Prado C, Peres HHC. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2010.

12. Soratto J, Pires DEP, Cabral IE, Lazzari DD, Witt RR, Sipriano CAS. A creative and sensitive way to research. Rev Bras Enferm. 2014 Nov/Dec;67(6):994-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670619>

4. Monteiro AI, Santos ADB, Macedo IP, Gurgel PKF, Cavalcante JMP. Nurse's autonomy monitoring child growth and development. Rev enferm UERJ [Internet]. 2011 July/Sept [cited 2017 May 16];19(3):426-31. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a15.pdf>

13. Fadel CB, Alves FBT, Fillus TM. Intellectual scavenger hunt: extension tool for health education. Em Extensão. 2015 Jan/June;14(1):106-15. Doi: http://dx.doi.org/10.14393/REE_v14n12015_r_el02

5. Berger D, Mabrouk N, Courty P. School nurses: representations and practices in health education. Sante Publique. 2009 Nov;21(6):641-57. Doi: 10.3917/spub.096.0641

14. Lima MM, Vendruscolo C, Prado ML, Reibnitz KS. Teaching training in construction of knowledge to teach: integrative review. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 Jan [cited 2017 May 16];9(1):220-7. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/5363/pdf/6941>

6. National Association of School Nurses, Maughan E, Bobo N, Butler S, Schantz S, Schoessler S. Framework for 21st century school nursing practice. NASN School Nurse. 2015 June;30(4):218-31. Doi: <https://doi.org/10.1177/1942602X15589559>

15. Chagas CC, Matumoto FS, Gallo GO, Kita MT, Lozza SI. A importância da lição de casa no desenvolvimento da aprendizagem da criança em processo de alfabetização. Memorial TCC Caderno Graduação [Internet]. 2016 [cited 2017 May 16];1(1):473-88. Available from: <https://memorialtcccadernograduacao.fae.edu/cadernotcc/article/view/30/28>

7. Santos SMR, Jesus MCP, Peyroton LS, Linhares FS. Educational practice in a school of early childhood education: case studies. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 Feb [cited 2017 May 16];9(2):768-72. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10397/11160>

16. Bomfim AMA, Souza MDCA, Rocha MCG, Porto VFA, Lima EB, Mesquita TM. Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. Interfaces Rev Extensão [Internet]. 2015 July/Dec [cited 2017 May 16];3(1):117-21. Available from: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/108/pdf>

8. Motta JA, Silva PO, Marta CB, Araújo CBM, Francisco MTR, Seabra Junior HC. Care for children at day care centers: integration between health and education. Rev enferm UERJ [Internet]. 2012 Dec [cited 2017 Mai 16];20(Esp.2):771-6. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v20nesp2/v20e2a13.pdf>

17. Medeiros ER, Costa AB, Santos PFBB. O cuidado à criança na educação infantil: um relato de experiência. Rev Recien [Internet]. 2016 [cited 2017 May 16];6(16):32-47. Available from: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/133>

9. Bivanco-Lima D, Moura JC, Tirico SHN, Mazzeo MR, Cunha MT, Sperandio RA, et al. Health promotion and accident prevention in childhood: an intervention of medical students. Rev Med (São Paulo). 2013 Apr/June;92(2):119-27. Doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v92i2p119-127>

18. Zanettini A, Souza JB, Franceschi VE, Finger D, Gomes A, Santos MS. Sing away sorrow, cast away care: an experience report on the use of music as an instrument for child health promotion. REME rev min enferm. 2015 Oct/Dec; 19(4):1060-4. Doi:

10. Rodrigues JP, Pereira ES, Moura MRP, Pereira Neta MHM, Rodrigues SR, Silva ABB. Nutritional status and the effects of health education for pre-school children: a literature integrative review. Rev Enferm UFPI. 2016

<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150079>

19. Choun TTA, Ferreira NS, Kubo CH, Silva EG, Huhtala MFRL, Gonçalves SEP, et al. Evaluation of the knowledge and behavior of the patients in dental treatment in relation to caries, periodontal disease and oral hygiene. *RPG Rev Pós Grad* [Internet]. 2011 July/Sept [cited 2017 May 18];18(3):140-7. Available from:

<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rpg/v18n3/a03v18n3.pdf>

Submissão: 06/06/2017

Aceito: 08/11/2017

Publicado: 15/12/2017

Correspondência

Clarissa Bohrer da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul -
Escola de Enfermagem
Rua São Manuel, 963
Bairro Rio Branco
CEP: 90620-110 – Porto Alegre (RS), Brasil